

Visando aprimorar, de forma econômica e racional, a aplicação de herbicidas ao longo de suas linhas, a Rede Ferroviária Federal S/A, estabeleceu testes práticos para novos herbicidas, técnicas e misturas, a serem desenvolvidos em conjunto com firmas fabricantes de defensivos para áreas não agrícolas. A RFFSA possui cerca de 23.000 km de via ferroviária, o que corresponde a 12.000 hectares que devem ser mantidos sem vegetação, a fim de garantir um padrão de qualidade de suas linhas. Dispõe de equipamentos industriais próprios e de grande porte, que tracionados por locomotivas se deslocam a uma velocidade média de 20 km/hora quando em operação de aplicação de herbicidas o que além de oferecer alta produção, compete diretamente com a capina manual, com excelentes resultados práticos e a custos competitivos e econômicos. Foram selecionadas seis regiões típicas e representativas, sendo eleitas três regiões para a primeira fase dos testes práticos; uma na zona da mata litoral de Pernambuco, com clima e vegetação típica e de altíssima pluviosidade; a segunda no Estado do Rio, na Baixada Fluminense, próximo a Japeri, onde predominam altas temperaturas, pluviosidade abundante e definida; e uma terceira em Harmonia no Estado do Paraná, com clima e vegetação típica e ocorrência de geadas abundantes. As outras regiões serão testadas a partir do final de 1988, como por exemplo a região de Cerrado. Os testes se desenvolveram durante os anos de 1985 a 1987 e obedeceram a uma norma já estabelecida, que em resumo é a seguinte: todo herbicida foi aplicado isoladamente e/ou em mistura de dois quilômetros de linha férrea alternadamente, numa faixa de 5 metros de largura, portanto correspondente a um hectare. São selecionados canteiros de contagem e identificação das ervas existentes, que ficam demarcados para avaliações periódicas a cada 60 dias, quando ao controle, quantidade

e uma avaliação dos dois quilômetros com uma nota individual de cada avaliador. Nos testes foram encontradas 64 plantas daninhas da classe das monocotiledôneas e 185 dicotiledôneas. Os resultados aprovaram a utilização de dois herbicidas novos e um tradicional, que são respectivamente: glyphosate<sup>1</sup>, cujas dosagens aprovadas são 10 l/ha do produto comercial (p.c.) erradicação e a cada 60 dias com aplicações sucessivas de 6 l/ha do p.c. como manutenção, com consumo de 400 l/ha de calda, velocidade de 20 km/h, bicos laterais TOC-40 e barra central U-50/10 à pressão de 3,6 kg/cm<sup>2</sup>. O outro herbicida novo é o imazapyr<sup>2</sup>, cujas dosagens aprovadas são de 15 a 20 l/ha do p.c., sendo 10 l/ha na fase de erradicação e após cerca de 120 a 150 dias, aplicações sucessivas de 5 a 10 l/ha como manutenção, para completar um ano de controle da vegetação, com consumo de 400 l/ha de calda, velocidade de 20 km/h, bicos laterais TOC-40 e na barra central U-50/10, pressão 3,6 kg/cm<sup>2</sup>. O tradicional é o diuron<sup>3</sup>, cujas dosagens aprovadas são de 40-80 kg/ha do p.c., dependendo do estágio e porte da vegetação, porém sempre é preferível utilizá-lo associado a outros herbicidas para maior tempo de duração dos tratamentos conforme inúmeras associações já testadas e aprovadas; consumos de 800 a 100 l/ha de calda, velocidade de 20 km/h, bicos laterais TOC-80 e na barra central U-50/20, pressão de 4,2 kg/cm<sup>2</sup>. Os dois herbicidas novos aprovados e normatizados na RFFSA, se adquiridos, deverão ser competitivos em custos e eficiência com os tradicionais, e, serão ainda observados para o seu conhecimento ao longo das aplicações sequenciais.

---

<sup>1</sup>Roundup

<sup>2</sup>Arsenal

<sup>3</sup>Diuromex